

# O RETIRANTE

ORGAN DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 24 de Outubro de 1877.

N. 18

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 24 DE OUTUBRO DE 1877.

Não ha mal que venha só. Além da terrível secca que nos flagella, o governo mantém caprichosamente na administração d'esta provincia o Sr. desembargador Estellita!

Póde-se dizer que está sendo dirigida em regra a campanha de nosso extermínio.

Nem sequer o pão da caridade tem liberdade de chegar aos labios famintos das victimas infelizes: o governo está arrecadando-o e remetendo para seu delegado esbanjal-o, não com a indigência, mas com os proprios algarzes a' ella.

Aqui mesmo na capital o escandalo se ostenta com cynico desgarramento: os parentes e amigos de S. Exe. esvoaçam em torno dos soccorros, como corvos quando aventam a podridão.

Como já demos noticia, com a respectiva certidão, o Dr. José Pompeu de Albuquerque Calvoante, proprietario do Mercantil, tem 500\$000 mensaes pela verba soccorros publicos—para entoar hymnos a administração e enfraquecer os lamentos da população.

O Sr. Thomaz Cavalcante entrou em período de prosperidade: além de 1.400\$ noticiado em um dos numeros d'este jornal, acaba de receber mais 500\$000 para a tal construção de palhoças, nem sequer tendo prestado contas.

O Sr. tenente Felipe Sampaio acaba de apresentar a thesouraria um rol das despesas que tem feito, no qual só a verba —TABOCA—occupa um algarismo elevado! E póde-se dizer, que ainda não conseguiu malar a fome um dia sequer, da emigrante algum, por quanto não é com 500 réis diarios que um pobre retirante no fim do dia ha de sustentar-se com a familia, muitas vezes numerosa: a razão aconselha que esse salario seja elevado segundo o numero de pessoas da mesma familia invalida para o serviço, uma vez que este trabalho está sendo dado a titulo de soccorros, e para evitar o triste espectáculo d'essa nuvem immanente de pedintes, que diariamente nos invade o lar.

Entretanto nos informamos que o portuguez João Marques e José Paulino, contraparentes e protegidos do Sr. Sampaio, que os fez pagadores de turnas, estão se felici-

tando da noite para o dia. O miseravel que não accode prontamente a chamada, como militar em forma, perde o direito a diaria, não sabemos em proveito de quem. Ha mais uma penalidade ali estabelecida que importa em copiosa fonte de receita: o infeliz que incorre no desagrado de alguns dos chefes é punido disciplinarmente com —a perda do referido salario.—Não se admitem reclamações; e por que a fizeram ha poucos dias, alarmou-se a capital, e S. Exe. foi em pessoa fazer recolher a prisão aquelles rebeldes!

Sobre os documentos apresentados a thesouraria pelo Sr. Sampaio, consta-nos que o empregado incumbido de conferir-os representou ao Sr. inspector, declarando—serem elles duvidosos!

Não cessamos de dizer que respeitamos a probidade pessoal de S. Exe.; não podemos porém cruzar os braços deixando correr sem um protesto esse enorme esbanjamento do pão do povo, arrancado á sua ineptidão e fraqueza, pelos cavalleiros de industria que formigam nas portas de pelacão.

Não importa que a Constituição, fiel a conveniencias de partido, elogie a administração de S. Exe.;—que o Pedro II suffoque a propria consciencia para satisfazer a interesses politicos de amigos da Corte, que lhe exigem o sacrificio de um silencio criminoso;—que o Cearense se converta em governista, com relação a provincia, para manter a alguns de seus correligionarios na posse de uma parte do espólio infeliz de um povo que succumbe de inanção pela incuria de um governo corrompido! Embora fraca nossa voz, preferimos estampar inteira a verdade; aos commodos aviltantes de um silencio criminoso.

Tão notorios se vão torfando os esbanjamentos de S. Exe. que, sem fallar nas caravanas de emigrantes, do centro da provincia só jorra actualmente para esta capital, caravanas de corvos intitulados membros de comissões de soccorros. E na hora em que traçamos estas linhas somos informados que o padre Anastacio Braga, vigario da Conceição de Baturité, acaba de receber na thesouraria 1:100\$000 que S. Exe. lhe mandou dar sob pretexto de ter esse vigario—dado igual quantia de esmolas aos pobres em sua freguezia!!!

Imitando-o, a comissão d'ali acaba tambem de remetter um saque em favor da casa commercial Francisco Rocha, Cunha-da & Sobrinhos, de dinheiros que diz ter

adiantado aos pobres, sem documento algum.

Da Pacatuba acaba de recolher-se a capital o Dr. Motta, á quem S. Exe. mandou dar 450\$000 de gratificação pelos serviços prestados ali, sem prejuizo do soldo e mais vencimentos que lhe competem como medico do 15 batalhão de infantaria.

Em quanto reina essa fartura nas regições palacianas, cá embaixo, onde não chegam as vistas de S. Exe., o povo morre á fome, e a provincia está convertida em um vasto cemiterio!

## Emigração cearense.

Triste, lugubre e afflictiva é a sorte dos infelizes cearenses que espancados pela miseria crescente, foram em busca do vallo do Amazonas, julgando ali, n'aquella terra uberrima, encontrar trabalho que lhes matasse a fome, cobrisse a nudez e permittisse repousar por um instante a cabeça desvairada, enchugando-lhes assim o pranto!

Engano fatal! Horriavel mystificação!

N'aquelle *el-dorado*, como aqui, vivem inteiramente abandonados pelo governo, esmolando de porta em porta o duro pão da caridade e tendo unicamente por abrigo um velho e miserando edificio provincial onde, só depois de alguns dias de horríveis privações, mandou o presidente alojá-los!

Vamos mal, muito mal, e olhamos para tudo que nos cerca atravez de um prisma aterrador!

Medonho é o quadro que se debuxa á nos os olhos!

Não ha salvatorio para a nossa infeliz provincia, ella morreu por dez annos pelo menos.

Um futuro sombrio e que não ha descrever aguarda a geração que faz tão difficil jornada.

Como continuar-se a morar no Ceará? Não está elle reduzido a um verdadeiro Sahara?!

De quando em quando não apparece uma tempestade que varre recursos amontoados após tantos annos de labores e economias?

E o que nos resta fazer em tão solemne momento em que vemos-nos por toda a parte cercado de angustias, de dores cruciantes e menosprezados?

Nada! nada por que assenta-se na ca-

ILEGIVEL

deixa imperial um D. Pedro II, que para nós não volve os olhos e não liga a mínima importância a este povo generoso e nobre que se extorpe n'um mar de angustias e que tanto concorreu com o seu sangue nos paupers do Paraguy para desoltrago da patria affrontada e com o seu suor para o aconfortamento do ouro publico ! !

O povo cearense aqui como no Amazonas morre e morre de fome e frio ! ! E entretanto... D. Pedro II já retomou o sceptro.

Só resta a este infeliz imperio ser hypothecado aos estrangeiros.

Eis como o jornal *Amazonas* nos pinta o estado lastimavel d'aquelles infelizes:

« Alguem poderá suppor que tratamos de uma questão para a qual o governo da provincia já prestou os seus cuidados; mas quem assim suppozer, engana-se.

O trabalho para o emigrado é uma necessidade; o governo tem o dever de proporcionar-lhe meios de subsistencia, fazendo-lhe concessões e favores de tal ordem, que possam contribuir para não quebrar-se a corrente de emigração para o Amazonas, que não têm braços para ao menos iniciar a lavoura em seu uberrimo solo com esperanças de bom exito pela inconstancia do pessoal.

Acontece que a provincia do Ceará é flagellada pela secção; destruiu-se as sementeiras e a miseria invadiu os sertões, ficando sua população quasi em geral á morrer de fome, apesar dos grandes auxilios á ella prestados pelo governo e por iniciativa particular.

Apoitados pela miseria, de preferencia os cearenses teem procurado o valle do Amazonas e um grande parte d'elles lá vai caminho dos seringas, esse *el dorado* tão ambicionado, mas do qual em vez de extrahir-se ouro só se extrahem lagrimas e sangue.

Pois bem: os cearenses emigram para o Amazonas, o Amazonas não tem lavoura, está pobre, ás portas da indigência, por que somente a cultura das lettras enriquece os países, tudo o mais é illusorio, é um engano; o Amazonas sem população precisa de emigrantes, os emigrantes chegam, elle os despreza !

E' o que está infelizmente succedendo.

No vapor *Arary* vieram e desembarcaram n'esta cidade sessenta e tantos emigrantes cearenses; por caridade, e d'pois de passarem um ou dois dias de privações á margem do rio, mandou-os o presidente da provincia para os proprios provincias em que funcionou o estabelecimento dos educandos; logo em seguida... a fome.

Entre os emigrados ha muitas crianças, e a calamidade a que ferira no solo em que nasceram veio no valle feracissimo do Amazonas continuar a sua obra de destruição.

Aqui não foi a secção o flagello, foi a fome, e a fome no Ceará, como consequencia da secção, é o mal á que fugiram estes nossos infelizes compatriotas.

Temos conhecimento de que o governo provincial tem mandado abonar aos emigrados uma diaria em dinheiro, e vemos

alguns d'elles empregados, n'estes dois ultimos dias, na limpeza da cidade.

Uma cousa e outra, no nosso entender, não é providencia, que produza o menor resultado.

Para nós, uma e outra cousa, são um grande mal, que a administração está fazendo á provincia e aos proprios emigrados.

A providencia, que pôde ser-nos util e que melhor deve aproveitar á esses homens, é dar-se-lhes terras e sujeital-os por contractos á cultiva-las, mandando o governo abonar-lhes sustento por um prazo certo e obrigando-os á indemnizar as importancias para isso adiantadas, como se pratica em toda parte.

E porque o governo assim não procede?

Porque não dirige esses homens para a magnifica estrada da *Colonia* onde começam a apparecer ensaios de lavoura?

Pedimos a attenção do Sr. Dr. Agésilao para este assumpto.

Em nome da provincia rogamos á S. Exc. se digne attender á justa reclamação, que lhe fazemos, e cuja importancia está ao alcance de todos, principalmente de um alto funcionario cuja illustração ninguem pôe em duvida.

Distribua-se com os emigrados alguns lotes de terras na estrada da *Colonia*, mande-se inspecionar o serviço uma vez por semana, abone-se-lhes sustento ao menos por tres mezes, e S. Exc. prestará, como já dissemos, um relevante serviço á provincia.

Não desprezemos os braços que se nos offerecem.

Recebamos como um beneficio os emigrantes, que procurarem esta provincia tão pobre de agricultura quanto rica de terras productivas e de facil trabalho para semear, e não procedamos para com elles como o está fazendo o governo, como o consentem aquelles amigos que o rodeiam, e que mais conhecimentos possuem das nossas necessidades.»

## NOTICIARIO.

**O Retirante.**—Por motivos imperiosos não nos foi possível publicar este periodico no domingo ultimo, o que fazemos hoje, pedindo desculpa aos nossos assignantes por esta falta involuntaria.

**Deshumanidade.**—Dizem, algures, que da mais infima qualidade são as fazendas, que se estão distribuindo com os pobres e infelizes retirantes que, em completa nudez, transitam pelas nossas ruas, e, entretanto, que exagerado é o seu prego!

Rogamos aos respectivos fornecedores, sobre quem já pesam taes censuras, que se commiserizem d'este pobre povo, digno certamente de melhor sorte, e que anda em debandada como outr'ora o povo de Israel.

« Hoje por ti, amanhã por mim. »

**Obituario.**—Falleceram n'esta capital, do dia 1.º do corrente até hontem, 201 pessoas. D'este numero 55 foram victimadas pela febre amarella, que continúa a matar abertamente os pobres retirantes.

O Sr. Estellita que abra os olhos e não deixe isto correr assim a *ex-officio* !

**Advertencia.**—Prevenimos os Srs. assignantes que se acham em atraso, que temos resolvido suspender suas assignaturas, caso não as mande satisfazer até o dia 27 do corrente.

**Procedimento hediondo.**—Consta-nos, que o celebre commandante do vapor *Ceará* do companhia brasileira, o Sr. Alcoforado, deflorara no decurso de sua ultima vingem ao Pará, seis infelizes donzelas, victimas da secção e que hiam em busca de pão n'aquella provincia !

Foi mais que covarde e infame o proceder do Sr. Alcoforado, abuzando do cargo que occupava, para ali desrespeitar os paes das improprias victimas, affrontar a moralidade dos passageiros e saciar seus instinctos feros e libidinosos n'essas pobres e desventuradas virgens, agoitadas pelas procellas da miseria, que estavam debaixo de sua guarda e hiam a bordo de seu navio, em demanda de abrigo em terra estranha e fugindo da fome que assola sua provincia.

Ha factos que são tão assombrosos que se não commentam.

**Envenenamentos.**—Segundo nos communicam das Vazantes falleceram ali duas criancinhas envenenadas pelo caroço da mucunã, que ingeriram por alimento para aliviarem as lentas e cruciantes agonias da fome, que lhes devorava as frágeis entranhas !

Outras muitas pessoas ficavam á expirar igualmente envenenadas.

—Na povoação da Venda quatro pessoas de uma só familia—mãe e tres filhinhos—foram victimas pelo envenenamento da mandioca cozida !

Que hecatombe, meu Deus ! Quantos innocentes sacrificados !

Por toda a parte victimam as tres potencias infernaes—a fome, a peste e o envenenamento !

Pobre povo ! Infeliz Ceará !

**Tucunduba.**—D'ali diz-nos um amigo em 14 do corrente:

« Considero santa e patriótica a causa que se defende nas columnas do jornal *Retirante*, que tantos serviços ha prestado n'esta crise por demais excepcional e por isso vou transmittir-lhe a noticia seguinte:

E' presidente da commissão de soccorros d'esta misera terra o Barão de Santo Amaro, que procura mais dar valor as suas terras do que—o bem publico—para o qual o governo vai mandando algumas migalhas afim de serem, por elle distribuidas com toda lisura e conscienciosamente pelos infelizes famintos que já morrem a fome !

Com o dinheiro e generos remettidos á pobreza desvalida d'aqui, está elle edificando uma igreja e pagando tão somente, segundo nos consta, a pedreiros e á uns quatro individuos indispensaveis ao serviço d'aquelles, em quanto os demais miseraveis estão soffrendo as maiores penurias e estorcendo-se nos braços da fome e succumbindo ás mais lacerantes agonias !

Eis uma grande verdade:

O presidente da commissão não procede bem ! Ora, manda fazer escavações para conservação d'agua em suas terras, ora, diz que deu esmolas em sua casa, na serra, e



exige da comissão a importância que figura dada; ora, promette patrimônio para a igreja o que ainda não satisfaz, estando todavia os serviços d'esta já bem adiantados.

Fazendo a comissão uma subscrição para poder comprar alguns generos, e, com o nobre fim de serem elles vendidos ao povo pelo custo,—esse caridoso barão negou-se formalmente a assignar a sob pretextos frivolissimos.

O que mais indignou-nos e nos indispoz contra elle foi ouvil-o dizer, que não daria mais esmolas porque queria concluir a igreja. Entretanto n'este momento (duas horas da tarde) passa para Maranguape uma rede conduzindo o cadaver de uma mulher, que n'esta mundo chamou-se Damiana, viuva de um Baptista de tal.—E, se diz, baixinho que ella succumbiu de fome!!! Quanta miseria!

Onde irmãos parar si não houver humanidade entre nós e se não fôr xautorado o actual presidente da nossa comissão que tão mal vai procedendo?

Certamente, na mesma vala que vai envolver o cadaver da pobre e infeliz Damiana!

Chamamos seriamente a attenção do Sr. Estellita, unico responsavel por todas as nossas desgraças, para pôr um dique a este estado de cousas.

O povo quer pão e trabalho.»

**Venda**—Escrevem d'aquella povoação em 1.º de corrente:

« Battidos já no ultimo reducto, sem nenhum apoio do governo, que desprezamos cynicamente, morremos à fome, meu amigo!

Mais de dez de nossos infelizes patriotas têm morrido de inanición.

O povo tem emigrado aos milhares; e o seu rosto alterado pelo grande cataclismo, que traz tremula a fragil humanidade, simelha ao de um horroroso espectro.

O resto da actual população d'este grande districto está a acabar-se, por quanto já não existe mucunam, cravatá e outras hervas bravas que o sustentava.

O governo, essa entidade nulla, não se lembra de nós, habitantes d'esta pobre localidade.

A comissão de soccorros de Lavras mandou para aqui apenas um punhado de farinha, que nem sequer chegou para saciar a fome uma só vez da quarta parte da população desvalida!

Agora mesmo mandamos representar ao Sr. Estellita o estado miseravel a que se acha reduzida esta inditosa povoação, que em tempos mais lisongeiros contribuiu tanto para o accrescimento dos dinheiros publicos com o suor da fronte de seus laboriosos filhos.

Não temos mais carne, unico alimento que nos restava! Já succumbiu a ultima rez!... O que nos resta? NADA!!

Pobre Venda! Que Deus se amercie das almas d'aquelles que habitaram sobre teu solo e que estando com a sentença de morte lavrada já tem suspenso sobre suas cabeças o cutello do grande alzo do povo—o governo.

*Requiescat in pace.*

## TRANSCRIPÇÃO.

### A secca nas provincias do norte.

Temos lido, com a maior magua, as tristesimas noticias trazidas pelos ultimos paquetes, sobre o cruel flagello que ora assola o Ceará e as provincias circumvisinhas, e que noticiamos em nosso numero anterior. Sob a pressão do intenso pesar, que nos causam os soffrimentos de nossos patriotas, fomos levados a estudar a possibilidade de livrar essas provincias da principal causa da sua miseria. No estado actual dos conhecimentos humanos o problema ainda não pôde ser completamente resolvido. No entanto alguma coisa já se ha obtido, e esse pouco pôde servir de lição proveitosa para essas provincias victimas da secca.

Ha, na verdade, exemplos de se ter conseguido tornar proprias para a cultura, férteis e productivas, algumas zonas de terra, outrora estereis o flagelladas pela secca. Antigamente havia, em torno de Marselha, uma zona pedregosa, secca e estéril; construia-se o canal-aqueducto da Duranco; com suas aguas irrigou-se a zona circumvisinha e abasteceu-se Marselha. A irrigação mudou a face do pequeno deserto. Com agua foram possíveis as plantações, as culturas productivas, e a povoação d'essas terras.

Em Madrid reproduzia-se ultimamente o mesmo beneficio. Graças ao canal de Lozoya, que traz as aguas d'esse rio para o abastecimento d'aquella cidade, foi possível irrigar os áridos terrenos, que a cercam e entregal-os á cultura.

Junto ás grandes cidades o problema facilitase pelo emprego do gualco, dos esgotos urbanos, da lama das ruas, etc., etc. A irrigação e essas materias enriquecem a areia de precioso humo, que possibilita a vegetação.

Seria trabalho por demais colossal irrigar uma provincia inteira; mas uma população laboriosa e diligente pôde ir pouco a pouco, partindo das zonas ricas em agua para as zonas secas, conquistando o deserto, como os holandezes tem resolvido o problema inverso—conquistado as aguas do mar com a terra. E' obra secular, irrealizavel por uma geração; mas possível para muitas gerações persistentes e trabalhadoras. Na provincia do Ceará, mesmo, a mais flagellada pelas secas, ha zonas mais favorecidas e zonas mais infelizes. Assim que temos em um interessante trabalho, publicado pelo Sr. senador Pompeu, no *Mercantil do Ceará*, em Dezembro de 1876, e reproduzido no *Hesforma* em Maio de 1877, que as primeiras chuvas se dirigem quasi sempre ao valle do Cariry, e ás serras de Araripe e Ibiapaba. São pelo contrario muito secas a zona limitada pela serra de Uruburetama ao norte, pela serra do Machado ao sul, pelo rio Curir á leste, e pelo rio Acaraçú a oeste, e a zona circumscripção pelo rio Jaguaribe ao sul, pelos rios Quixeramobim e Banabuiú a leste e ao norte, e pelo rio Inhuma a oeste. Todas essas zonas são podregosas, secas, sem terra vegetal, sem humo, e sem arvores.

Ha uma concatenação singular entre as arvores, a humidade do solo e a abundancia das chuvas. Assim, n'essa luta contra a secca e a aridez, a arborisação é um dos melhores auxiliares. Aqui, nos Estados Unidos, está se dando agora um grande exemplo de conquista do deserto por meio de plantação de arvores em grande escala. A companhia do caminho de ferro do *Central Pacific* resolveu plantar 800,000 eucalyptos no grande deserto, que se estende além de Omaha. Já estão plantados cerca de 400,000 e prosegue-se activamente n'essa empreza, que tem por fim tornar productiva des de já uma vasta zona estéril, e dar-lhe humo para poder no futuro servir á agricultura.

E' bom dizer que, no Ceará e nas provincias assoladas pela secca, não se deverá plantar eucalyptos, que não podem resistir aos ardores do sol equatorial. Para ali devem-se escolher plantas brasileiras, proprias dos areas e capazes de resistir ás grandes secas. Dever-se-ha co-

meçar pelas cactaceas, caracteristicas dos terrenos secos do S. Francisco; pelos cajueiros do sertão; pelas carnaúbas, e outras muitas. Das plantas estrangeiras mereceria principalmente as bonras da acclimação para este mister a tamareira, a palmeira classica dos oasis d'Africa. Excepto uma ou outra planta, que pôde vegetar em terrenos absolutamente secos, todas as mais necessitam de humidade nas raizes e de vapor d'agua. Para se alcançar isto ha dous recursos:—os açudes ou lagos artificiaes; e os pozos artesianos. Os açudes são formados pela construção de muralhas de pedra ou de terra, que fecham um valle, e obrigam a agua a permanecer ali. Nas extremas secas é evidente que os açudes virão também a faltar; mas o emprezo combinado dos açudes e da arborisação, de modo que se forme um oasis em torno de cada um d'essas lagos artificiaes, faz crear uma região humida, com vapores proprios e com chuvas regulares. Compreende-se perfeitamente que multiplicando os açudes e as arborisações poder-se-ha fazer de uma região secca um zona rica de humidade, de arvores e de humo para a lavoura dos generos alimenticios. Também não é em um anno, nem em dous, que se conseguirá isso; mas sim á custa de muitos annos de um trabalho systemático para o qual concorram cordialmente os particulares e todos os poderes publicos:—municipaes, provinciaes e geraes. O senador Pompeu dá testemunho do bom exito dos açudes em varios municipios do Ceará, em que elles tem sido tenazmente executados. Na solução do vigente problema de corrigir a natureza é preciso ter sempre em vista que o tempo é o principal factor. Não é de um dia para outro que se pôde mudar a face de um solo; improvisar lagos, canaes de irrigação e florestas, onde só havia areia e rochas secas e nuas. E' preciso para a victoria n'esse combate—*perseverança*—virtude, que infelizmente falta ao caracter geral da raça latina, é todo sujeito ao enthusiasmo de momento, e nada mais. D'essa verdade temos prova evidente nos pozos artesianos. Muito antes da independencia já se discutia no Brazil a necessidade de pozos artesianos para o Ceará; nas assembleas geral e provinciaes a cada secca voltavam á ordem do dia os pozos artesianos; no entanto ainda não sabemos que haja um só poço artiano no Ceará, ou nas provincias circumvisinhas. Os pozos artesianos foram desde a mais alta antiguidade considerados como o melhor recurso das regiões secas. Na China, na India, no Egypto, a perfuração d'esses pozos, que vão procurar as camadas aquiferas da terra á grande profundidade, precede sempre a creação dos oasis no deserto. Na Europa ha também pozos antiquissimos, d'este systema; para alguns do Condado d'Artois, que lhes deu o nome, nem se sabe a época da perfuração. Citam no Artois o celebre exemplo da fonte de Lillers, que está em uma vastissima planicie, d'onde não se avista montanha alguma, e que, no entanto, fornece agua em abundancia. A conquista da Alegria pelos francezes trouxe grandes progressos para o systema de perfuração de pozos artesianos. Graças á activa propaganda das *Société d'Encouragement* e da *Société d'Agriculture de Paris*, perfuraram-se grande numero de pozos artesianos na Franca, para serviços agricolas e industriaes e n'Africa para a conquista do deserto. A' frente d'esses trabalhos collocou-se Degoussé, que fundou uma celebre companhia para a perfuração de pozos artesianos. Foi na Alegria que essa companhia executou, de 1850 a 1860, os mais notaveis pozos artesianos. Era a ella que os governos provincial e geral se deviam ter dirigido para a solução do problema da perfuração de pozos artesianos no Ceará.

Aqui, nos Estados Unidos, ha também habéis perfuradores de pozos artesianos. Os pozos de petroleo da *Oil Region* são verdadeiros pozos artesianos, que produzem não só agua como e mistura de agua e petroleo, que, depois de refinada, constitue o kerosene. Ha companhias de perfuradores d'esses pozos, munidas de todo o material necessario, que se encarregam de abrir os pozos a um preço fixo por pé de profundidade. Nada mais simples do que mandar

contratar uma ou mais d'essas companhias para resolver praticamente esse encantado problema dos poços artesanais no Ceará.

Os poços artesanais tem sobre os agudes a vantagem de resistirem melhor ás secas, por isso que recebem agua de camadas da terra muito profundas, supridas por serras onde ha chuvas regulares. Ha exemplos de poços artesanais abundantissimos, que formam verdadeiros regatas. Si os perforadores tem a felicidade de encontrar uma camada aquifera poderosa, facil é estabelecer um grupo de poços, que mudem inteiramente a face do paiz.

Resumindo: os meios para combater a secca actualmente conhecidos são:

—A irrigação como meio auxiliar para conservar a humidade no solo e preparar humo para a lavoura de generos alimenticios;

—A construção de agudes ou a criação de lagos e lagoas artificiaes;

—A perfuração de poços artesanais em numero sufficiente para formar um grande numero de oasis na região da secca.

Devemos repetir: todos esses meios são mais ou menos efficazes conforme as circumstancias; cumpre empregar-los todos nas provincias sujeitas ao flagello das secas, com o concurso dedicado dos particulares, das municipalidades e dos governos geral e provinciaes.

Recomendamos especialmente—*tenacidade e persistencia*.—Não é dado ao homem fazer milagres. É preciso grandes esforços e o auxilio do tempo para se poderem afinal corrigir a natureza e tornar férteis e prosperas as regiões, que ella fez estereis e miseraveis.

(Da Revista Industrial de New-York.)

## UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Santos Neves fez nos jornaes d'esta capital uma publicação, servindo de sollemne protesto, na qual declara que, como commissario do 3.º districto, *nenhuma gratificação percebe pela ardua tarefa de que se acha incumbido.*

Esta declaração, longe de salvar a reputação do illustre commissario, veio confirmar ainda mais o boato que corre n'esta capital—de perceber S. S., por sua ardua tarefa, o gratificação mensal de 150\$000, pela infeliz verba—soccorros publicos—afora a cavalgada; boato este que reputamos verdadeiro, porque é impossivel que o Sr. Santos tendo voltado do Rio com os mesmos beijos com que mamou, com uma mão atraz e outra adiante, como d'aqui sahio, se sujeitasse a tal commissão sem a minima recompensa.

Além d'isso, os *falladores* já dizem que S. S. comprou piano, guarda-roupa, etc. e morando em uma casa de 25\$ ou 30\$000 de aluguel passou-se para outra de 40\$.

A não ser exato isto, e a dar-se credito á sua declaração, é de suppor, o que *duvidamos*, que S. S. contempla-se no numero dos retirantes do seu districto.

Deixe-se do bobage, capitão: apeie-se e conte a historia direita.

O Sr. tenente Sampaio, que se acha em melhores condições do que S. S., está tambem incumbido de uma ardua tarefa; entretanto dizem que só em taboacs tem gasto uma somma avultadissima.

—Honradez e probidade todos tem; mas no final das contas o governo e os retirantes ficam *taboacados*.

Avante, rapaziada:—em quanto venta, agua na vela. O cofre das graças está nas escancaras e o Sr. Estallita nas melhores disposições. *Tabora n'elle.*

# ATENÇÃO

O abaixo assignado representante da casa commercial de

DE LAILHACAR & C.<sup>a</sup>

DE PERNAMBUCO,

tem a honra de communicar ao respeitavel publico d'esta capital que, tencionando aqui demorar-se alguns dias, fixou sua residencia

A RUA AMELIA N. 63,

onde póde ser procurado para negocio de sua commissão.

A firma DE LAILHACAR & C. possui na cidade do Recife uma importante e conceituadissima

# LIVRARIA E PAPELARIA

caprichosamente montada e reconhecida pelo primeiro estabelecimento de Pernambuco, n'esse genero.

A casa commercial de De Lailhacar & C.<sup>a</sup> em virtude de residir em Paris o socio G. de Lailhacar e das relações de que dispõe em toda a Europa, America do Sul e Norte, no Norte e Sul do Imperio, dispondo igualmente de meios pecuniarios sufficientes para o seu ramo de negocio, promptifica-se a executar encomendas de qualquer natureza, assim como accete assignaturas para todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — Politicos, Litterarios, Ilustrados, Modas para Senhoras, Alfaistes, Cabelleireiros e Chapelleiros, Religião, Philosophia, Jurisprudencia, Medicina, Homeopathia, Dentaria, Pharmacia, Commercio, Agricultura, Engenharia, Architectura, Technologia, Sciencias em geral, Geographia, Historia, Viagens, Pedagogia, Musica, Pintura, Photographia, Magnetismo, Spiritismo, Franc-Maçoneria, Velocipedomania etc. etc. sendo que é este artigo a especialidade da casa.

O abaixo assignado traz consigo um grande numero de amostras de papelaria, impressões, livros em branco, muitos dos jornaes do catalogo, e de outros artigos, que estarão a disposição das pessoas que queiram dignar-se examinal-as e honrar com os seus pedidos.

WILLIBALD PADILHA.

CEARÁ—1877—TYPOGRAPHIA IMPARCIAL.—IMPRESSOR, SUIZBERTO PADILHA.

ILEGIVEL